



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

**SITUAÇÕES LIMITES NA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E DA  
ESPERANÇA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DO  
EDUCADOR DA EJA.**

**Clarice Gomes Costa**

Universidade Federal do Ceará- UFC  
claricecost@ig.com.br

**Eliane Dayse Pontes Furtado**

Universidade Federal do Ceará- UFC  
eliane.dayse2@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO: Concepções de formação de educadores (as) da EJA: matrizes epistemológicas, especificidades da modalidade, princípios ético-políticos e práticas.**

**RESUMO**

O trabalho que ora apresentamos intitula-se Situações Limites na Pedagogia do Oprimido e da Esperança: possibilidades para a formação do educador da EJA<sup>1</sup>. Neste estudo, parto do seguinte questionamento: como o conceito de Situação Limite presente na obra Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Esperança de Paulo Freire pode ser problematizado na formação do educador? O objetivo é compreender o conceito de Situação Limite de Paulo Freire na formação do professor e as possibilidades de problematização no processo de formação dos educadores da EJA, no sentido de ter uma formação política que lhe permita entender a sociedade onde vivem, bem como o modelo de educação que desejam para os sujeitos com os quais trabalham, contribuindo assim para o engajamento na luta social. O referido trabalho é de natureza bibliográfica, partindo das obras de Paulo Freire sobre o conceito de Situação Limite e apoiado em Marx valendo-se do conceito do homem como sujeito histórico e social para refletir a formação do professor da EJA. Nossas considerações finais afirmam a importância da formação política do educador da EJA para a busca da reinvenção da história dos homens, haja vista aprenderem a transpor as situações limites de modo crítico visando à conquista do inédito viável.

**Palavras-chave: Situação limite, Formação de Educador, EJA.**

---

<sup>1</sup> Este surgiu mediante as reflexões oriundas da Disciplina Correntes Modernas da Filosofia da Ciência, vinculada ao Curso de Doutorado em Educação, da Universidade Federal do Ceará.



## **1 INTRODUÇÃO**

Ao iniciarmos o curso de Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará no semestre 2014.2 tivemos a oportunidade de cursar a disciplina Correntes Modernas da Filosofia da Ciência. Nesta, estudamos vários filósofos, mas nos chamou atenção o estudo, ainda que forma inicial, sobre o método em Marx por entendermos como as relações capitalistas de produção condiciona o processo da vida social, política e espiritual do homem e, ao mesmo tempo, compreender que o indivíduo não está isolado da sociedade, ele é produto da história.

Nesse momento passamos a refletir sobre a influência do pensamento marxista na obra de Paulo Freire, mormente quando o mesmo nos alerta que não é possível entender a história sem as classes sociais, sem seus interesses em choque e que não basta compreender uma dada realidade para transformá-la.

Ora, como ser da práxis o homem caracteriza-se pela capacidade de refletir e agir sobre uma dada realidade tanto no seu aspecto material, como também no tocante as ideias, as concepções. Ao atuar sobre o mundo, os homens constroem a história e se fazem seres históricos e sociais.

Diferentemente do animal, o homem não somente vive, mas possui uma existência histórica, já que são seres criativos, capazes de transformarem o estado das coisas. Porém, diante da ação consciente sobre o mundo real, o homem enfrenta obstáculos que aparecem como freios na busca da conquista da mudança desejada.

Esses obstáculos são históricos, posto que, são produzidos pelos próprios homens e, portanto, também serão superados pelos mesmos. Freire (2005) define estes como situações-limites às quais conceitua como dimensões desafiadoras, dimensões concretas e históricas de uma dada realidade.

De acordo com Freire (2005), Vieira Pinto afirma que os homens veem as situações limites como algo que não podem ultrapassar, esquecendo que tal superação não existe fora da relação homens-mundo. Assim, conceitua atos-limites como ações que se dirigem à superação e à negação do dado, pois não significa aceitação passiva da realidade.



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP**

É assim que os homens e as mulheres passam a sonhar com outro mundo possível, algo que ainda não existe, mas poderá existir mediante a ação articulada dos seus sujeitos, enquanto necessidade ontológica de transformação da nossa realidade individual e social, o qual Freire (1992) denominou chamar de “inédito-viável”.

Uma das tarefas dos educadores e, em especial, dos educadores da EJA, é elucidar as possibilidades da garantia de ter uma formação política que lhe permita entender e refletir sobre a sociedade onde vivem e, ao mesmo tempo, contribua para o engajamento prático na luta social; discutir o modelo de educação que desejam para os sujeitos com os quais trabalham.

Mas como contribuir para a formação crítica do educador da EJA de modo que o mesmo seja capaz de entender a sociedade da qual é parte, compreenda a educação como prática social e realize um fazer pedagógico para além da transmissão de conteúdos?

Esses desafios são situações limites a ser enfrentada no trabalho destinado à formação dos educadores da EJA, isto porque em tempos no qual se impera o neotecnicismo, expressão utilizada por Saviani (2008), ocorre à busca por uma formação centrada em técnicas de aprendizagem na qual o professor aprenderá a dar aulas, pois o eixo do processo de ensino e de aprendizagem deslocou-se dos processos para os resultados.

Porém, transpor a concepção racionalista de educação nos dias atuais é um grande desafio, uma situação limite a ser superada, uma vez que no horizonte das políticas públicas destinada a EJA ou até mesmo na visão de muitos educadores, não existe a clareza da educação como prática social, enquanto forma de intervenção no mundo. Há na verdade uma preocupação com soluções imediatas, esquecendo-se geralmente o pensar político da prática pedagógica.

Em verdade para a maioria dos professores, “Currículo significa listagem de conteúdos e/ou habilidades, segmentados em disciplinas que se tornaram, pela visão da ciência moderna, uma forma compartimentalizada de conceber o conhecimento.” (ALVES apud PAIVA, 2004, p. 2-3).

Nosso estudo, portanto, de natureza bibliográfica pretende colaborar para a reflexão acerca do conceito de Situação-Limite na obra de Freire e a possibilidade de ser problematizado na formação dos educadores. Iniciamos, pois, a conversa discutindo a educação enquanto forma de intervenção no mundo. Prossigamos!



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A educação é uma forma de intervenção no mundo**

Paulo Freire apresenta na sua clássica obra *Pedagogia do Oprimido* sua teoria sobre a prática de uma pedagogia progressista e libertadora, fundamentado na problematização, no diálogo e na negação do modelo bancário de educação, ao mesmo tempo, a nosso ver, evidencia a influencia marxista no seu pensamento, haja vista afirmar que o homem é um ser da práxis. Esta é, pois, o que diferencia o homem do animal, uma vez que através da sua ação sobre o mundo o ser humano torna-se um ser histórico e social.

O homem é assim um ser criativo, inacabado, inconcluso e que, portanto, diferente do animal ele possui a capacidade de refletir e agir diante da realidade objetiva com vistas a transformá-la. Por isso ao deparar-se com uma situação limite<sup>2</sup>, o homem é o único ser capaz de ultrapassar o obstáculo imposto pelo tempo.

Ainda na perspectiva marxista, Freire (2005) nos alerta que não é possível entender a história sem as classes sociais, sem seus interesses em choque. Além disso, nos diz: “[...] no domínio das estruturas socioeconômicas, o conhecimento mais crítico da realidade, que adquirimos através de seu desvelamento, não opera por si só, a mudança da realidade”. (FREIRE, 1992, p. 32).

Com esse pensar, ao contrário dos que afirmam os críticos de Paulo Freire, o mesmo não defende que a mera consciência do conhecimento crítico da realidade processará mudanças nas estruturas socioeconômicas desiguais e opressoras, até porque a consciência precisa acontecer também de forma coletiva, sendo imprescindível o engajamento na práxis social.

Nesses termos seu pensamento se alia ao de Marx por entender a relação social como responsável pela determinação dos indivíduos, pois o que eu penso do mundo, não revela verdadeiramente o real. Tem clareza ainda de que tudo é produzido pelos homens, inclusive os limites presentes na história.

---

<sup>2</sup> Para Freire situações limites são dimensões concretas e históricas de uma dada realidade, ou seja, são obstáculos, barreiras que precisam ser vencidas, superadas frente ao mundo.



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP**

Em suma: o teórico chama atenção para o fato de que somente reconhecer a realidade opressora não opera transformação no mundo objetivo, sendo necessário nesse caso à inserção crítica do oprimido na práxis libertadora. Ao mesmo tempo, afirma que não será a liderança revolucionária que libertará o homem da alienação na qual vive isto porque tal liberdade somente virá mediante a ação conjunta dos homens.

Nessa perspectiva, em sua obra *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Freire (1996) reflete sobre como o educador pode desenvolver uma prática pedagógica progressista com ênfase no engajamento político. Para ele é um erro ver a educação apenas como reprodutora da ideologia dominante.

Por isso compreende que não podemos ver a história de maneira mecanicista, reduzindo a consciência ao reflexo da materialidade ou vê-la somente do ponto de vista idealista, no qual esta não assume relevância no processo histórico. De acordo com Freire (1996), não somos seres simplesmente determinados nem tampouco livres de condicionamentos de diversas ordens.

Sendo assim, se o homem é um ser essencialmente histórico ele é capaz de modificar sua história, já que a mesma é resultado do agir dos homens. Para tanto, a tônica da visão freiriana é que será através do diálogo que o homem problematizará sua realidade, negando a existência de um ser abstrato, desligado do mundo. Defende, pois, a pedagogia problematizadora na qual será construída com o oprimido, na luta incessante para o resgate da sua humanidade há tempo perdida.

Desta forma nega a concepção bancária de educação caracterizada pela tônica da narração, pois o educando passa a ser compreendido como um depositário, no qual o educador coloca na cabeça do educando um universo de informações que será preciso memorizá-las e decorá-las. Ao agir desta forma o educador e educando se negam enquanto seres humanos, pois não atuam de maneira criativa e transformadora.

Como educadores e educandos se educam mediados pela realidade social, ambos os sujeitos não podem se restringir ao debate sobre os métodos e as técnicas que melhor se adequam as condições de vida e trabalho dos educandos.

Portanto, a educação escolar precisa desenvolver uma prática pedagógica que tenha pretensão à prática social, colaborando para que o educando assuma verdadeiramente sua essência histórica que é a prática transformadora, intervindo no mundo como uma forma



de colaborar para a transformação da história individual e coletiva dos seres humanos. Sigamos!

## **2.2 Sobre o caráter político da formação do educador da EJA**

Conforme afirmamos anteriormente, o homem é o único ser capaz de construir cultura, fazer sua própria história e agir diante dos obstáculos do cotidiano. Por sua vez, o educador possui a capacidade de refletir sobre seus atos, no processo caracterizado pela ação-reflexão-ação.

Por isso, não podemos separar a formação docente dos contextos ideológicos e históricos, pois “educar é também desequilibrar, duvidar, suspeitar, tomar partido, estar presente no mundo. Educar é posicionar-se, não se omitir.” (GADOTTI, 2008, p. 97).

Não obstante, observa-se no momento uma formação pensada para o professor cuja pauta central é os aspectos imediatos, mensuráveis e metodologias de aprendizagem. Não existe um direcionamento político no sentido de contribuir para a educação crítica desse professor possibilitando ao mesmo se sensibilizar com a luta social e buscar maneiras de engajamento.

Ora, educar é muito mais que treinar habilidades e competências necessárias ao fazer pedagógico, implica à responsabilidade política, crítica, ética e humana de realizar um trabalho consistente na defesa de uma educação progressista capaz de reconhecer a história como tempo de possibilidade, já que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

Conforme Giroux e McLaren (2011), a formação do professor não consegue conceituar a educação como parte de um projeto político mais amplo ou da luta social em geral. A nosso ver isso traz um obstáculo grande à formação crítica do educador da EJA, isto porque os sujeitos dessa educação são pessoas oriundas de diferentes frações da classe trabalhadora que por uma série de motivos interromperam seus estudos.

Tais sujeitos refletem uma caracterização resultante de um modelo de sociedade excludente, uma vez que são pessoas em sua maioria trabalhando em ocupações não qualificadas e, quando não, estão na busca de emprego.

Ao mesmo tempo, verifica-se que a expansão do atendimento na EJA não reside apenas na população que jamais foi à escola, mas se estende àquela que frequentou os bancos



escolares, mas nele não obteve aprendizagens suficientes para participar plenamente da vida econômica, política e cultural do país e seguir aprendendo ao longo da vida. (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Além disso, observa-se um significativo número de adolescentes compondo atualmente as salas da EJA, educandos estes que foram expulsos das suas turmas regulares ora porque são indisciplinados, ora em razão de terem fracassado em anos anteriores.

Assim, como o educador da EJA poderá lidar com esse contexto em sala de aula, sem compreender quem são seus sujeitos, quais conhecimentos são necessários a sua aprendizagem, de que modo colaborar para ajudá-los a construir ou modificar os seus destinos?

Portanto, uma formação apenas centrada em técnicas e metodologias de aprendizagem não garantirá uma formação política consistente, pois o educador precisa aprender a questionar a respeito de propostas pedagógicas que no fundo são políticas e beneficiam mais ao sistema do que aos sujeitos da EJA.

Nessa perspectiva, Freire (2011, p. 203) afirma que “Quanto mais vivemos criticamente, mas internalizamos uma prática educativa radical e crítica e mais descobrimos ser impossível separar o ensinar do aprender”. Eis, portanto, a relevância da formação política do educador da EJA haja vista ter relação com o poder, com sua reinvenção.

No entender de Paulo Freire é muito importante o educador fazer escolhas, saber para quem está trabalhando, aprender a tomar posição e isso às vezes requer correr risco. Para isso, o educador precisa ao longo do processo de autoeducação política aprender a transpor as situações limites de modo crítico, com postura firme perante as barreiras a serem vencidas com vistas à conquista do inédito viável.

### **2.3 Transpondo as situações-limites na formação do educador da EJA**

As transformações que aconteceram na base material da sociedade capitalista a partir dos anos 90 provocaram uma reorientação educativa no país exigindo de educadores e educandos a constante busca de informações que nem sempre são definidos como conhecimentos. A finalidade é, pois, de ampliar as esferas da empregabilidade.

Não obstante, a Educação de Jovens e Adultos não foge a essa análise tendo em vista a exigência nos dias atuais da defesa de uma alfabetização/escolarização na perspectiva



## FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP

utilitarista, visando à melhoria da economia, das condições de trabalho e também do aumento do nível de produtividade.

Nesses termos, a nova abordagem educativa prioriza o aprendizado mecânico de habilidade da leitura, tendo em vista sacrificar a análise crítica da ordem social e política que dá origem à necessidade de leitura em primeiro lugar. Assim, desaparecem, conforme Freire (2011), as noções de pensamento crítico, cultura e poder, haja vista a alfabetização ser atualmente funcional, pois se ajusta ao pragmatismo do capital.

Nesse sentido é urgente resistirmos à abordagem tradicional de leitura a qual ressalta sua habilidade mecânica, separando o ato de ler dos seus contextos ideológicos e históricos. Ora, conforme Freire (2011), uma pessoa é alfabetizada quando é capaz de usar a língua para a reconstrução social e política.

Desse modo ao analisarmos a situação atual da formação de educadores da EJA percebemos a importância de proporcionarmos tais reflexões durante esse processo formativo, ainda que nos digam sobre a urgência de ensinar os educandos a decodificar as letras, sílabas e palavras, até porque existe a precedência da leitura do mundo ante a leitura da palavra.

Essa, portanto, é uma situação limite a ser superada, afinal para termos uma prática pedagógica consistente e crítica é preciso abrir mão de posturas tradicionais, velhas concepções e ter uma opção política clara pelos excluídos.

Com base nessa análise, nos lembramos da relevância de refletir como assim o fez o poeta Manoel de Barros:

Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas,  
Que puxa válvulas, que olha o relógio,  
Que compra pão às 6 da tarde  
Que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc.  
Perdoai  
Mas eu preciso ser outros.  
(Manuel de Barros)

Ao lermos acima tal poesia percebemos o quanto se faz necessário aprendermos o sentido da nossa alienação diária, para superá-la, como já alertava Freire (2011). De acordo com o autor há a necessidade de compreendermos a vida não como a repetição diária das coisas, mas um ato de criação e recriação, e também um ato de rebeldia.

Contudo, não basta como já afirmamos termos consciência da alienação a qual somos submetidas nesta sociedade para conseguirmos transformações na nossa vida, somente



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP**

a ação coletiva dos homens enquanto seres históricos, críticos e reflexivos é que poderemos alcançar tal êxito.

Por isso a reflexão crítica sobre a prática pedagógica é fundamental, a fim de intervir e transformá-la em uma prática problematizadora, coerente e ativa, intensificando nossa luta por uma educação melhor para jovens, adultos e idosos.

À medida que o educador reflete criticamente sobre o seu trabalho ele cria elementos para melhor entendê-lo, compreende os desafios postos a serem superados e se fortalece como ser político aprendendo a agir como sujeito da sua história. Isso não significa, porém, que conseguirá provocar mudanças radicais na sociedade, pois para tanto urge necessário à ação coletiva dos indivíduos na tarefa libertadora da práxis.

Assim, a formação do educador da EJA não pode reproduzir modelos, ser burocratizada; ao contrário, precisa ser criadora, crítica e libertadora, colaborando desde cedo para propiciar situações em que tal educador aprenda a pensar de maneira crítica e autonomamente.

O ato de rebeldia a qual se refere Paulo Freire implica, a nosso ver, questionar, por exemplo, um modelo de educação pautada no individualismo, na competição na qual se nega a solidariedade, o compartilhar experiência e, o outro é visto como ameaça por poder representar disputa, competitividade. Ser rebelde é não ser omissos diante dos grandes temas sociais, da educação que se deseja para os filhos dos trabalhadores e, por fim, não ter medo de lutar por uma utopia, mesmo sabendo dos obstáculos a ser enfrentado no meio do caminho.

O desafio, portanto, da formação destinada aos educadores da EJA é contribuir para a formação da práxis e por meio da práxis. Eis, por fim, uma situação-problema a ser investigada e superada.

### **3 METODOLOGIA**

Nossa pesquisa denomina-se do tipo bibliográfica. Fizemos, pois, um estudo do conceito de situação-limite presente nas obras *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da Esperança* de Paulo Freire, além de nos apoiarmos em Marx para discutir a natureza histórica do homem. Assim, fizemos a seleção dos livros e textos que seriam lidos, realizamos fichamentos e anotações pessoais sobre o assunto em estudo.



Por fim, consideramos que a análise bibliográfica do referido trabalho apresenta sintonia com nossa proposta de reflexão, embora tenhamos consciência dos seus limites na interpretação da realidade, tendo em vista não termos realizado pesquisa de natureza empírica possibilitando perdas na riqueza das análises ao longo do estudo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisarmos a formação dos educadores da EJA na atualidade consideramos que um dos grandes problemas a ser enfrentado é propiciar momentos reflexivos durante essa formação capaz de colaborar para o pensamento crítico e atuante.

Renunciar um modelo formativo que incentiva a racionalidade técnica e o pragmatismo diante de uma sociedade baseada nos valores da eficiência e eficácia é uma situação limite difícil a ser atacada de frente, mas não impossível se a história é produto da relação homem-mundo como já anunciamos.

Nessa perspectiva nosso estudo nos permitiu entender que é imprescindível negar uma concepção metafísica de educação, na qual esta é compreendida do ponto de vista pessoal, como uma conquista do indivíduo e que busca a continuidade da ordem social estabelecida no qual predomina os interesses da burguesia.

Por outro lado, embora reconhecendo que a educação não é suficiente para transformar a ordem social, tendo em vista o homem ser determinado pelo modo de vida, considera-se que como tarefa essencialmente humana ela é uma forma de intervenção no mundo, a educação pode contribuir para elucidar a realidade e construir outro mundo possível.

Como a realidade não é produto da imaginação ou da vontade dos homens, antes é histórica e social, a educação assume como prática social a tarefa de colaborar para que os indivíduos se tornem efetivamente sujeitos da história, criadores do mundo individual e social.

Nesse sentido precisamos reinventar a formação com o intuito de superar a concepção de que esta é somente um espaço para atualizar práticas pedagógicas, esquecendo-se de compreender o conceito de educação e formação como parte de um projeto político maior ou de luta social em geral. (GIROUX; MCLAREN, 2011).



## **FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP**

Não obstante, por ser um estudo de natureza bibliográfica não investigamos na prática o que pensam os educadores da EJA sobre a reflexão acima, o que poderia ter sido mais enriquecedor. Qual a análise que tais educadores fazem acerca dessas indagações? Os mesmos percebem a necessidade de ter uma formação política no desenvolver da sua prática? A grande maioria estaria de fato em busca de metodologias de aprendizagem? E o que pensam os técnicos da educação sobre o questionamento de um modelo de formação que eles elaboram?

Consideramos, pois, um grande desafio pensar atos limites, no dizer de Paulo Freire, os quais neutralizem a visão imediatista de formação e colaborem para o novo. Mas a tarefa está posta a todos os educadores os quais sonham com a utopia, a esperança de outra sociedade, outra educação.

### **BIBLIOGRAFIA**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Repensando a Pedagogia Crítica: Um diálogo com Paulo Freire. In: FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. Reinventando Paulo Freire na Escola do Século 21. In: TORRES, Carlos Alberto {et al}. **Reinventando Paulo Freire no Século 21**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Unifreire).

GIROUX, Henry; MCLAREN, Peter. Formação do professor como uma contraesfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz (Org). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adultos.** (Maio/jun/jul/ago, 2000, nº 14). Disponível on line: [anped.org.br](http://anped.org.br)

MARX, Karl. O Trabalho Alienado. In: **Manuscritos econômicos-filosóficos.** Tradução de Artur Mourão. Lisboa/Portugal, Edições 70, 1964.

\_\_\_\_\_. **Contribuição Para a Crítica da Economia Política.** Tradução de Maria Helena Barreiro Alves. São Paulo, Edições Mandacaru LTDA, 1977.

PAIVA, Jane. Proposições Curriculares na Educação de Jovens e Adultos: emergência na formação continuada de professores baianos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org). **Alternativas Emancipatórias em Currículo.** São Paulo: Cortez, 2004. (Série Cultura, Memória e Currículo: v. 4).

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 3 ed.. Campinas. SP. Autores Associados, 2011. (Coleção Memória da Educação).